GESTÃO DE CUSTOS NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: A EXPERIÊNCIA EM UM CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

Marjori Gonçalves Lencina [1]

Marjori Lencina [2]

Adriana Martini Correa Pedroso [3]

Resumo:

O presente trabalho tem como enfoque principal realizar a analise dos custos de um determinado seguimento do ramo de prestação de serviços - consultório odontológico estabelecido na cidade de Santana do Livramento -, através do método de custeio por absorção e assim verificar a precificação dos serviços prestados. Trata-se de uma pesquisa descritiva, e em relação aos procedimentos, caracteriza-se como um estudo de caso, pois se concentra numa única empresa, e suas conclusões limitam-se ao contexto do objeto de estudo. Na forma de abordagem do problema, a pesquisa pode ser classificada como mista, uma vez que descreve o problema, analisa a interação de certas variáveis, compreende e classifica processos na gestão de custos. Diante da análise dos elementos que compõem os custos, tornou-se possível distinguir a significativa presença da mão de obra na composição dos custos. Embora o consultório apresente pouco tempo de mercado sob a perspectiva da gestão de custos, já é passível de análise e servirá como auxílio posteriormente para o empreendedor. Tendo como base de rateio a mão de obra, buscou-se aprimorar o rendimento do consultório, elaborando uma projeção de demanda, obtendo-se uma meta que seja satisfatória e acessível. Por fim é fundamental salientar a importância do controle dos custos, a fim de ter um critério de precificação dos serviços, almejando competitividade no mercado e melhoria dos rendimentos.

Palavras-chave: Método de custeio. Projeção de demanda. Consultório Odontológico.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

GESTÃO DE CUSTOS NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: A EXPERIÊNCIA EM UM CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

[1] Aluno de graduação. marjorilencina@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. marjorilencina@gmail.com. Apresentador

[3] Docente. adrianamcpedroso@hotmail.com. Orientador

GESTÃO DE CUSTOS NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: A EXPERIÊNCIA EM UM CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

1 INTRODUÇÃO

Uma organização que utiliza da contabilidade de custos de forma bem estruturada possui uma ferramenta de grande valia, visto que através deste mecanismo visualizamos os pontos que estão provocando prejuízo e os realinhamos na organização de modo que se possam alcançar os objetivos propostos. Quando a empresa está atenta aos custos, ela está à frente no processo de melhoria constante.

Conforme Crepaldi (2009, p. 2), a "contabilidade de custos é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços." A contabilidade de custos se destina a planejar classificar, alocar, acumular, organizar, registrar, analisar, e relatar os custos dos serviços ofertados.

Corroborando as afirmações, Rebelatto (2004) ressalta que os custos assumem uma importância crucial em qualquer negócio, e a gestão de custos é de suma importância para as empresas, pois possibilita ao administrador identificar com precisão o contexto e a verdadeira realidade das atividades prestadas.

Nesse sentido, este trabalho tem com propósito agregar os conhecimentos adquiridos a cerca da gestão de custos em uma empresa prestadora de serviços odontológicos, a fim de melhorar a sua forma de gerir os serviços, no que tange seus preços e custos. Assim, o objeto de estudo é um consultório odontológico particular localizado na Zona Central de Santana do Livramento – RS. Através da determinação dos custos unitários torna-se possível conferir parâmetros as decisões tomadas pelo proprietário, corroborando assim, para o aperfeiçoamento do empreendimento.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (1999) visa descrever características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relação entre as variáveis. A pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, sem a interferência do pesquisador **(**ANDRADE, 2002). Em relação aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, pois se concentra numa única empresa do ramo de prestação de serviços, e suas conclusões limitam-se ao contexto do objeto de estudo. Na forma de abordagem do problema, a pesquisa pode ser classificada como "qualitativa", uma vez que descreve o problema, analisa a interação de certas variáveis, compreende e classifica processos na gestão de custos.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nesta seção são abordados os resultados encontrados na pesquisa, os quais se procurou analisar e confrontar da melhor forma, com a literatura correlata.

3.1 Seleção do método de custeio

Segundo Crepaldi (2009, p. 276) custeio é a forma de registrar os custos. O método escolhido por uma empresa estabelece quais os custos que serão considerados no momento do levantamento da precificação do serviço prestado.

Desta forma decidiu-se utilizar o método de custeio por absorção para apurar os custos decorrentes dos procedimentos odontológicos. Na visão de Leone (2000), o método de custeio por absorção inclui todos os custos diretos e indiretos de um determinado período, utilizado

pela empresa para realizar seus serviços. Serão considerados os custos diretamente vinculados ao produto (custos diretos), os que se referem à prestação de serviço em geral (custos indiretos) e os gastos relativos ao esforço em função do serviço.

Em suma a estrutura avaliada é pequena, tendo em vista que o consultório odontológico está há quatro meses no mercado. Alguns desembolsos serão alocados como custo com o objetivo de aprimorar a precificação dos procedimentos. Em grande parte os materiais utilizados são considerados diretos, assim como a mão de obra. Custos de depreciação podem ser diretos ou indiretos (utiliza-se uma determinada máquina para um ou vários serviços) bem como sua manutenção. Ademais os gastos do consultório serão considerados como custo indireto.

3.2 Levantamento dos Tempos de Processo

Verifica-se que os tempos de procedimento são bem parecidos, principalmente o tempo hora do dentista, ou seja, podem ser rateados pela mão de obra utilizada.

3.3 Materiais Diretos

De acordo com (Crepaldi, 2009, p.18 - 19) são os custos diretos que podemos apropriar diretamente aos produtos e variam com a quantidade produzida "(...) é o custo de qualquer material diretamente identificável com o produto e que se torne parte dele".

3.4 Mão de obra

Segundo Crepaldi (2009, p.48), mão de obra direta é aquela empregada diretamente na produção. É possível observar a base de calculo de acordo com o que está previsto em lei no conselho regional de odontologia para 8 horas de labor. Apresenta-se o seguinte cálculo: Dentista - R$ 937,00 x 2= R$ 1.874,00 + 749,60 (40% de insalubridade) = R$2.623,60. Nesse cálculo tem-se efetivada uma redução de 6 (seis) salários mínimos para 2 (dois) com o intuito que o proprietário e odontólogo conseguisse ter um salário no valor de R$2.623,60 até o momento que este conseguir ganhar mais espaço e visibilidade no mercado. Em virtude de estarem sendo analisados todos os serviços prestados no consultório estes totalizam 100% da demanda. A Mão de Obra Direta consumida será calculada através da seguinte fórmula: Piso salarial x Porcentagem da demanda observada. Assim, R$ 2.623,60 x 100% = 2.623,60.

3.5 Depreciação dos equipamentos e instrumentos

Conforme Sá e Sá (1995, p.147) pode-se conceituar a depreciação como "o fenômeno contábil que expressa a perda de valor que os valores imobilizados sofrem no tempo, por força de seu emprego na gestão e/ou perda de valor pelo uso". Assim, foram alocados somente aqueles que apresentam ligação com os serviços analisados.

3.6 Energia Elétrica

Rateio, segundo Crepaldi (2009), é o recurso empregado para distribuição dos custos, ou seja, é o fator pelo qual se dividem os custos indiretos. Neste contexto utilizou-se a base de rateio por kWh. Os gastos identificados no consultório odontológico totalizam R$43,00 por mês sendo estes 130kwh. Assim, serão 100% alocado aos serviços analisados.

3.7 Custos Indiretos

Foram fornecidos os comprovantes referentes aos gastos, que posteriormente somadas, totalizam o valor de R$ 1.978,80.

3.8 Custo Total

Após analisar e sistematizar todos esses custos, tem-se o valor do custo total padrão, apresentado na tabela 1:

Tabela 1 - Custo Total

Serviços	MOD	MD	Energia	Depreciação	CIF	Total
Limpeza	R$ 71,89	R$ 1,23	R$ 1,34	R$ 9,26	R$ 61,85	R$ 145,57
Prótese	R$ 79,72	R$ 184,17	R$ 1,35	R$ 0,00	R$ 61,80	R$ 427,04
Restauração	R$ 71,87	R$ 24,64	R$ 1,34	R$ 1,22	R$ 61,83	R$ 160,9

Fonte: Elaborada pelos autores.

3.9 Projeção da Demanda

O consultório odontológico está no mercado há apenas quatro meses, porém sabe-se que o mesmo comporta 18 atendimentos diários, sendo esta a capacidade máxima total. Dessa forma, optou-se explorar a projeção de demanda de 16 procedimentos diários, custos com mão de obra direta com base no salário estimado de R$2.623,60 e hora padrão de 20 min. Assim temos a projeção de custos de mão de obra com base na demanda estipulada, conforme se verifica na tabela 2:

Tabela 2 – Projeção da demanda

Serviço	Tempo em minutos	Quantidade de consultas analisadas	Tempo mensal total	%	MOD mensal	Unitário
Limpeza	2x20= 40 min	6 p/dia * 30 mensal= 180	7.200	25,53%	R$ 669,80	R$ 3,72
Prótese	5 etapas de 20 min	5 p/dia * 30 mensal=150	15.000	53,19%	R$ 1.395,50	R$ 9,30
Restauração	2x20= 40 min	5 p/dia * 30 mensal= 150	6.000	21,28%	R$ 558,30	R$ 3,72
Total	-	480	28.200	100%	R$ 2.623,60	-

Fonte: Elaborada pelos autores.

Usou-se como demanda projetadas total, 180 procedimentos de limpeza, 150 procedimentos de prótese e 150 procedimentos de restauração. Em virtude da demanda projetada que se sugere, apresenta-se na tabela 3, os custos finais do consultório odontológico para um período de 4 (quatro) meses de projeção:

Tabela 3 - Custos finais

Serviços	MOD	MD	Energia	Depreciação	CIF	Total
Limpeza	R$ 3,72	R$ 1,24	R$ 0,09	R$ 9,26	R$ 2,83	R$ 17,14
Prótese	R$ 9,30	R$ 184,17	R$ 0,09	R$ 0,00	R$ 7,09	R$ 200,65
Restauração	R$ 3,72	R$ 24,64	R$ 0,09	R$ 1,22	R$ 2,83	R$ 32,5

Fonte: Elaborada pelos autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou a verificação dos custos de um Consultório Odontológico na cidade de Santana do Livramento - RS, um empreendimento de pequeno porte no ramo da prestação de serviços. Entende-se que a possibilidade de se relacionar, na prática, os conhecimentos teóricos é extremamente importante para aprendizagem, uma vez que é notório que muitos cursos de graduação apresentam poucas possibilidades práticas de aplicação de custos, e por isso obtém-se esta relação como uma das conclusões positivas do presente estudo.

O empreendimento analisado apresenta pouco tempo de mercado, operando somente há quatro meses, sendo assim foram realizados poucos atendimentos pelo profissional neste período. Percebeu-se que a utilização do custeio por absorção é válida e oportuna para as empresas de pequeno porte, que não apresente nenhum sistema de gerenciamento de custos. Pela recente atividade do consultório, a coleta de dados foi comedida, porém não menos complexa devido à variedade de insumos e processos.

A partir das resultas obtidas reconheceu-se que no ramo odontológico, a mão de obra tem expressiva relevância e corrobora na estrutura dos custos. Após a verificação dos custos, viu-se que os preços cobrados pelos serviços estavam abaixo dos custos, gerando, portanto, uma margem de contribuição negativa.

Cabe ressaltar que o negócio está em fase de desenvolvimento, atraindo clientes e buscando fidelizar os atuais. Por isso, a fim de aproveitar a aptidão do negócio, buscou-se mensurar o impacto nos custos, resultantes de um aumento de demanda projetada. Após a apuração e análise dos dados, viu-se que o resultado se expôs satisfatório, em especial porque a maior parcela dos custos é fixa.

Ao final, foi possível verificar importância de se ter um controle dos custos, tanto para a situação atual de atendimentos, quanto para possibilidade de realizar estudos de projeção de demanda, a fim de obter um critério de precificação, ganhar competitividade no mercado e aumentar a margem de contribuição de cada serviço prestado,

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

REBELATTO, Daisy. Projeto de investimento. Editora Manole Ltda., 2004.

SÁ, Antônio Lopes de; SÁ, Ana Maria. Dicionário de Contabilidade. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEONE, George S.G. Curso de Contabilidade de Custos – Contém Custeio ABC. 2ed. São Paulo: Atlas, 2000.